

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/UFPR
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

ANA PAULA SILVESTRE DOS SANTOS

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM
ESCOLARES

IBAITI

2016

ANA PAULA SILVESTRE DOS SANTOS

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM
ESCOLARES

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientador: Prof^a. Fernanda Cassanho Teodoro

IBAITI

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA PAULA SILVESTRE DOS SANTOS

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM ESCOLARES

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Mestre Fernanda Cassanho Teodoro
Orientadora – Setor de Enfermagem, UFPR.

Profa. Mestre Shirley Boller
Setor de Enfermagem, UFPR.

Profa. Mestre Magda Nanuck Pinto
Setor de Enfermagem, UFPR.

Ibaiti, 24 de fevereiro de 2016.

RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação e teve como objetivo implementar atividades que provocasse a reflexão crítica dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual João XXIII da cidade de Maringá/PR, sobre o tema drogas. A perspectiva do projeto esteve em promover o entendimento dos estudantes com relação aos aspectos históricos, sociais e políticos das drogas, bem como sua classificação e mecanismo de funcionamento no corpo humano. A intervenção ocorreu durante as aulas de Educação física, com duas turmas de terceiro ano do ensino médio, onde presenciamos o uso não permitido do narguilé em sala de aula. O projeto propôs a realização de atividades pedagógicas como filmes, montagem de painéis, apresentação de seminários e adaptação de jogos e brincadeiras que trabalhasse com o tema proposto. Ao término da intervenção verificou-se que a escola mediante as atividades pedagógicas e a ludicidade contribuem bastante para o processo de conscientização do adolescente na prevenção ao uso de drogas.

Palavras-chave: adolescente, drogas, conscientização e ludicidade.

ABSTRACT

This project was developed through bibliographic research and action research and aimed to implement activities that provoke critical thinking of students in the 3rd High School year, the State College John XXIII of the city of Maringa / PR on the theme drugs . The project approach was to promote understanding of students in relation to historical, social and political of drugs as well as their classification and operating mechanism in the human body. The intervention occurred during the lessons of physical education, with two third year high school classes where we witness the not permitted use of hookah in the classroom. project proposed to carry out educational activities such as movies, panel mounting, presentation seminars and adaptation of games and activities that work with the theme. At the end of the intervention there was the school through pedagogical activities and playfulness contribute enough to the teenager's awareness process in preventing drug use.

Keywords: adolescent, drug awareness and playfulness

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1. Breve histórico sobre as drogas.....	7
2.1.1. Álcool, tabaco e outras drogas.....	10
2.1.2. As estimulantes: tabaco, cocaína, crack e anfetaminas.....	11
2.1.3. As depressoras: álcool, ópio e solventes.....	14
2.1.4. As alucinógenas: maconha, LSD e ecstasy.....	15
2.2. O fenômeno do narguilé entre os jovens.....	17
2.3. Adolescência e a drogadição.....	17
2.4. A importância dos jogos e Brincadeiras no processo de conscientização.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
4. RESULTADOS.....	24
5. DISCUSSÃO.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	31

1. INTRODUÇÃO

A questão das drogas não é algo inédito, a utilização de substâncias psicoativas pelo homem sempre esteve presente na história da humanidade. Entretanto, o fascínio e a curiosidade que ela propicia aos mais jovens é muito grande. O tema drogas tornou-se muito complexo e um dos maiores desafios para a sociedade e para a escola. Por isso, é de suma importância articular ações preventivas ao uso dessas substâncias por crianças e adolescentes, já que esse público apresenta maior vulnerabilidade.

Desde muito cedo, ainda na infância, nas atividades sociais e em família, o uso do fumo e do álcool é apresentado como algo puramente normal e social, seja, molhando a chupeta do bebê na cerveja, na roda de amigos que após uma partida de futebol se reúnem para consumir cerveja e mesmo na oferta de um cigarro, ou no pedido de familiares e ou amigos para que crianças acendam o cigarro para um adulto. Sem uma reflexão crítica sobre os riscos que essas substâncias acarretam à saúde, boa parte das pessoas acaba involuntariamente fazendo a oferta, ou mesmo estimulando o consumo.

A escola enquanto espaço da produção do saber historicamente construído e partilhado, precisa no seu coletivo, elaborar pedagogicamente atividades de prevenção ao uso indevido de drogas, mas a abordagem precisa ser desprovida de preconceitos, discriminações, bem como despido de um discurso moralista, tal ação precisa acima de tudo ser pautado teoricamente pelos conhecimentos científicos, de modo que os sujeitos do processo compreendam as múltiplas manifestações das drogas na sociedade.

Este projeto abordou o uso de drogas na adolescência dentro de uma perspectiva pedagógica, conceituou sua historicidade, classificação, bem como sua relação com os aspectos psicológicos, físicos e sociais, possibilitando desse modo um novo pensar, falar e agir em relação à presença das drogas em nosso dia a dia.

A justificativa para esse trabalho deu-se devido o fato da escola ser um espaço para a reflexão e ação dentro de uma perspectiva educativa, de modo a contribuir para diálogos de grande relevância para a vida dos sujeitos que dela

fazem parte, diálogos esses muitas vezes não abordados pela família, pelas diferentes mídias, pelos amigos, mas que interferem diretamente na função social da escola que é o ensino, bem como reflete de modo prejudicial na saúde dos sujeitos que ali estão.

A intenção em desenvolver este projeto, surgiu de uma experiência desagradável, onde duas alunas do 3º Ano do Ensino Médio, do período matutino, fizeram uso de narguilé em forma de caneta, durante uma aula. Diante do problema, o referido projeto trabalhou o uso de drogas na adolescência dentro de uma perspectiva pedagógica, de modo a prevenir o uso dessas substâncias e consequentemente fazer com que estes estudantes tornem-se agentes multiplicadores na prevenção ao uso de drogas.

Os objetivos do projeto se deu na implementação de atividades que propiciasse a reflexão crítica dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio sobre drogas e essa ação foi realizada, por meio das atividades pedagógicas como filmes, painéis, seminários e jogos, bem como na promoção do entendimento dos estudantes com relação as drogas em seus aspectos históricos e sociais, classificação e mecanismo de funcionamento dessas substâncias no corpo humano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE AS DROGAS

O termo droga possui algumas interpretações, como aos tipos de substâncias usadas como uso e abuso, cuja as quais, causam dependência, as drogas para fins terapêuticos as chamadas drogas farmacológicas, que contribuem para processo de controle e cura de enfermidades, mas a definição mais popular para o seu significado está associado ao primeiro grupo, ou seja, as das substâncias entorpecentes, alucinógenas e excitantes que causam dependência e que são consideradas problemas sociais e problema de saúde pública.

As drogas de abuso são substâncias que interferem nas ações cerebrais, essas substâncias alcançam o cérebro em poucos segundos, atuando no comportamento e na dependência química da mesma. O álcool, o tabaco, a cocaína e a maconha, são as chamadas drogas de abuso, ou psicotrópicas e seu consumo em excesso pode levar a dependência.

Conforme Lemos (2008, p.52):

Há indícios de que o homem usa esse tipo de substância há mais de dez mil anos antes de Cristo (período neolítico), provavelmente como uma forma de vivenciar experiências místicas ou curar seus males. Por muitos séculos as drogas mais usadas pelo homem foram o ópio, a cannabis e o álcool, sempre associadas a suas possíveis propriedades terapêuticas ou em rituais místicos, como uma forma de aproximação com os deuses. Porém, com o passar dos anos, o uso passou a adquirir um caráter recreativo e abusivo.

Ainda com relação ao contexto histórico do uso das drogas pela humanidade ou autor ainda aponta para:

Registros cuneiformes, de mais de 6000 anos AC, comprovam que os sumérios utilizavam o ópio terapeuticamente. As evidências mais antigas do uso do álcool, inicialmente com finalidade terapêutica, remontam ao quinto milênio AC, no Irã e no Egito. Há 3500 anos A.C, no Egito, a papoula era utilizada para tratar o “choro excessivo” das crianças. Nesta época, porém, na Mesopotâmia, a papoula também já era conhecida como a “flor do prazer”. Diz-se que Helena de Tróia colocava ópio na bebida de seus convidados, para que estes, entorpecidos, parassem de focar sobre sua vida privada. Na China, no quarto milênio antes de Cristo, a cannabis era uma erva medicinal popular, mas dela também se dizia que “liberava os pecados” e era uma “fonte de delícias”. No século I AC, o uso terapêutico da cannabis entra em queda na China e outras ervas terapêuticas, sem as mesmas repercussões comportamentais, ocupam seu lugar. Mas, já na antiguidade clássica (da Grécia de Homero à queda do Império Romano), o abuso de vinho tornava-se um problema social. No primeiro milênio da era cristã, no Islã, com a proibição do álcool, cresce o uso da cannabis como droga recreativa. Dessa mesma época, vem o primeiro registro de dependência de ópio e Marco Polo espalha pela Europa o temor ao ópio, pois aos seus efeitos atribuíam-se o comportamento bárbaro das tribos asiáticas. Por volta de 1250 os europeus aprendem com os árabes o

processo de destilação a partir do vinho e chamam o álcool destilado de “aqua vitae”, ao qual também atribuem poder curativo (LEMOS, 2008, p.52).

Já no século XV, com o descobrimento da América, os índios apresentam aos europeus suas ervas curativas entre elas a coca e o tabaco, com isso, rapidamente tais ervas são levadas ao território europeu que já enfrentava problemas relacionados com o abuso de álcool, em especial na Inglaterra. Também no território inglês surge no século XVI, a primeira publicação sobre os prejuízos do tabaco para a saúde.

No século XVIII, na Ásia, o ópio foi utilizado de modo recreativo, tornando-se um problema. A cocaína passa a ser sintetizada no século XIX, preconizando logo em seguida como antidepressivo e ansiolítico, sendo inclusive receitado por Freud, entretanto devido aos prejuízos causados pelo uso frequente ela acaba tornando-se uma droga ilícita.

Os alucinógenos surgem no século XX, sendo também conhecidas anfetaminas as “club drugs”.

Conforme o desenvolvimento das civilizações foram se concretizando, em especial na sociedade moderna e contemporânea o uso de drogas psicotrópicas toma outra vertente, deixando de ser terapêutica para assumir um caráter recreativo e abusivo, proporcionando um aumento na dependência química.

De acordo com Carneiro (2008, p.47). (O Capital, Livro I, p. 532) em a situação da classe trabalhadora na Inglaterra, publicado em 1843, Engels observou a importância do álcool como praticamente o único lazer operário. Em Introdução à Crítica da Filosofia do Direito em Hegel, na qual Marx escreveu a famosa frase a respeito da religião como ópio do povo, ambos fenômenos - a religião e a droga - são vistos como meios de fugir à crueldade da dor da exploração do trabalho, remédios contra o sofrimento e, portanto, não condenáveis em si mesmos, pois seria uma crueldade subtrair dos que sofrem os seus bálsamos e os seus paliativos, mas sim buscar uma situação na qual a ruptura dos grilhões tornem não mais necessárias as flores para adornar e disfarçar estes mesmos grilhões.

O uso do álcool por parte dos trabalhadores sempre foi considerado uma prática comum, principalmente do ponto de vista do empregador que percebe em tal

prática maior possibilidade para o aumento da produtividade. No mundo antigo, até os escravos recebiam o vinho para beber, ele fazia parte da dieta alimentar, bem como misturado a água era utilizado como antisséptico. Na Idade Média, o vinho fazia parte da dieta diária dos monges. E quando chegamos a história atual encontramos situação semelhante de trabalhadores que para produzir mais faz uso de drogas, recentemente aqui no Brasil, foi noticiado o caso de trabalhadores rurais que faziam o uso do crack para produzir mais.

Como podemos observar o uso de drogas sempre fez parte da história da humanidade, em cada período com um propósito, como o uso para fins terapêuticos em um dado momento quanto o uso recreativo em outro. Apesar da sua existência na mais tenra idade, o fenômeno das drogas na atualidade está em sua grande expansão mundial, a cannabis (maconha) e a resina (haxixe) são as mais consumidas, entretanto, existem outras mais devastadoras, que são as chamadas sintetizadas.

Em se tratando de produção, as drogas derivadas do ópio se concentram na Ásia e na Europa, a cocaína nas Américas e sendo também identificada uma pequena produção, na Europa, as sintéticas, como as anfetaminas, na Europa, o ecstasy possui uma origem europeia, mas atualmente percebe-se sua produção em outras localidades também.

2.1.1. ALCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS

As drogas de abuso proporcionam uma sensação de prazer e bem-estar, devido a ação direta ou indireta sobre uma via neuronal cerebral (via dopaminérgica mesolímbica) responsável pelo prazer e/ou satisfação em diferentes situações, entre elas o consumo de drogas. Como é uma via que também desempenha um papel de do esforço e/ou da recompensa, quando o uso torna-se repetitivo, a sensação de prazer inicial diminui fazendo que o usuário aumente o consumo da droga. Essa situação é conhecida pelos estudiosos do assunto como fase da tolerância, que na verdade é o início da dependência.

Segundo Lemos (2008, p.53):

As drogas de abuso, ou psicotrópicas, modificam a atividade do sistema nervoso central (SNC). Portanto, essas drogas afetam a capacidade de funcionamento normal do cérebro e conseqüentemente o comportamento do indivíduo, com um importante risco de uso abusivo e desenvolvimento de um quadro de dependência.

Em se tratando de classificação as drogas podem ser organizadas conforme seus mecanismos de ação do Sistema Nervoso Central (SNC), seus nomes estão relacionados aos efeitos que causam como, por exemplo, as Estimulantes, as Depressoras e as Alucinógenas.

No caso das drogas estimulantes, contamos com o exemplo o tabaco, a cocaína e as anfetaminas. Com relação as depressoras, temos o álcool, os solventes inalantes, o ópio, os benzodiazepínicos e os barbitúricos. Fazem parte do grupo das alucinógenas a maconha, o LSD e as chamadas 'club drugs'.

2.1.2. AS ESTIMULANTES: TABACO, COCAÍNA, CRACK E ANFETAMINAS

Em termos históricos há registros que povos indígenas das Américas faziam o uso do tabaco (*Nicotiana tabacum*), em rituais de cura, isso mesmo a.C. Entre os principais tratamentos, estavam as úlceras e unha encravada.

Atualmente é atribuído ao tabaco a responsabilidade de disseminação de diversas doenças, principalmente as respiratórias. Ele também é responsável pela maior parte das causas do câncer de pulmão, mas sua ação devastadora vai além, sendo comprovados outros tipos de tumores, como na bexiga, na faringe, no esôfago, no pâncreas e no rim.

A Indústria midiática investiu fortemente nesse segmento, principalmente no século XX. O apelo publicitário se dava em vender um estilo de vida, sendo seu principal alvo o público jovem, o uso do cigarro produzido pelas propagandas vendia um tipo de status muito almejado por aquele público em questão, caracterizado pela

liberdade, juventude, sucesso financeiro, alto poder de sedução, beleza e até com a prática de esportes.

Através de estudos científicos ficou comprovado que somente um cigarro é capaz de injetar no corpo humano mais de 4000 substâncias tóxicas, mais a nicotina que agirá como elemento fundamental para a dependência do tabaco.

A nicotina tem um poder tão avassalador que após absorvida pelos pulmões, ela leva apenas 9 segundos para chegar ao cérebro. Com a nicotina no SNC, o corpo reage ficando em estado de alerta e os sintomas dessa droga estimulante se configura pela falta de apetite, taquicardia, hipertensão, entretanto sua toxicidade também podem ocasionar inflamações de mucosas, como as da boca e nariz, sem contar que pode desenvolver predisposições a infecções, hemorragias e até infartos. A nicotina também causa a chamada fissura, que nada mais é do que o desejo incontrolável de fumar, associados a ela está a irritabilidade, agitação, ansiedade, dificuldade de concentração, estresse, suor, tontura, insônia e cefaleia.

A nicotina atua em receptores nicotínicos do sistema de neurotransmissão colinérgica, simulando a ação do neurotransmissor acetilcolina. A acetilcolina modula a atividade do sistema de recompensa dopaminérgico mesolímbico e atua também no hipocampo, estimulando a atenção e o desempenho mental, e na formação reticular, estimulando o estado de alerta (LEMOS, 2008, p. 54).

Outro problema relacionado ao cigarro esta nos chamados usuários passivos, ou seja, as pessoas que não fumam, mas convivem com fumantes, portanto, acabam inalando todas as substâncias tóxicas de um fumante comum. O tabaco representa um perigo para a saúde das pessoas e um ônus para o Estado que precisa arcar com os problemas de saúde ocasionados por ele.

Os índios brasileiros os chamava de “epadu”, a cocaína é uma droga estimulante muito poderosa originada no século XIX, para espantar a fome os povos dos Andes consomem suas folhas, que nessas condições não possuem os mesmos efeitos quando processadas.

Freud chegou a utilizá-la no tratamento de seus pacientes que tinham depressão, mas devido seu alto poder de dependência, foi abandonado, entretanto,

outras pessoas viram no vício um grande mercado. A cocaína deixa de ser um produto terapêutico para promover o lucro dos narcotraficantes.

A cocaína pode ser encontrada em diferentes apresentações, tais como pasta e pó. Seus efeitos surgem em poucos segundos, se aspirada os efeitos aparecem em 10 a 15 minutos, se injetada na veia aparecem em 3 a 5 minutos e duram cerca de uma hora e as vezes até mais.

A cocaína na forma sólida ou em pedra (cloridrato de cocaína mais bicarbonato), sofrem algumas manipulações e se transforma no crack, no qual é fumado em cachimbos, e seus efeitos surgem entre 10 a 15 segundos.

Como efeito, ocorre uma grande sensação de prazer e euforia. Totalmente estimulado, o usuário passa a apresentar sintomas como hiperatividade, insônia, falta de apetite, sem contar que em termos comportamentais pode ficar violento, paranoico, ter alucinações, apresentar tremores entre outros.

Segundo Lemos (2008:55) a droga estimula a atividade do sistema nervoso autônomo simpático, produzindo dilatação da pupila, taquicardia, aumento da pressão arterial e constipação. A overdose provoca convulsões, coma, parada respiratória e morte.

As anfetaminas são drogas sintéticas criadas e modificadas em laboratórios. A primeira anfetamina surge nos Estados Unidos da América por volta de 1930, assim como ocorreu com a cocaína no início, sua utilização era apenas terapêutico, nesse caso, para o tratamento da asma. Tempo depois passa a assumir a característica abusiva, ou seja, diferentemente da cocaína ela ainda mantém um uso terapêutico, como por exemplo para o tratamento da obesidade, mas também é utilizada como droga de abuso.

De acordo com Lemos (2008:55) Algumas das anfetaminas mais conhecidas são: metanfetamina ('ice'), fenfluramina, mazindol, dietilpropiona, femproporex e metilfenidato.

As anfetaminas são famosas entre os caminhoneiros, popularmente lhe é atribuído o nome de rebite, muito usado para deixar o motorista acordado por horas e entre os jovens é chamada de bolinha.

Conforme Lemos (2008:55):

Essas drogas estimulam a liberação dos neurotransmissores noradrenalina e dopamina e inibem suas recaptação e degradação enzimática. Além de estimular o sistema de recompensa cerebral, têm importante efeito sobre a formação reticular aumentando o estado de alerta, deixando o usuário “ligado, aceso, elétrico”, com menos sono e uma sensação de maior energia. Este é o efeito desejado pelos usuários. A inibição do apetite, assim como um aumento da temperatura corporal, é devido a uma ação hipotalâmica.

Entre os efeitos das anfetaminas estão irritabilidade, fala compulsiva e agitada, agressividade, irritabilidade e psicose. Para os viciados, a abstinência provoca apatia, fadiga, sono prolongado, depressão, além dos mesmos efeitos já percebidos no uso como a agressividade e a irritação.

2.1.3. AS DEPRESSORAS: ALCOOL, ÓPIO E SOLVENTES

Entre as depressoras temos além do álcool, o ópio e os solventes inalantes. O etanol é o principal componente das bebidas alcoólicas e sua intoxicação é altíssima, com apenas duas doses já é possível alterar o humor de uma pessoa.

Uma dose de álcool (etanol) tem um valor característico para cada tipo de bebida, no caso de uma taça de vinho a dose corresponde a (120 ml), com relação a uma latinha de cerveja a dose equivale em média a (360 ml), e a tão conhecida cachaça (20 ml). Para que uma dose seja metabolizada em nosso corpo, eliminando seus efeitos sobre o SNC o organismo leva de 60 a 90 minutos.

O abuso do álcool proporciona efeitos orgânicos, físicos, mental e social. Na questão orgânica ocorre deficiência de vitaminas, alterações das hemácias e da coagulação de sangue, diminui a imunidade, desnutrição, diminuição da massa muscular, lesões orgânicas no fígado, pâncreas, pode levar a hepatite e a cirrose. No aspecto físico, os abusadores sofrem de tremores, falta de reflexo, perda das ações motoras, tontura, sonolência, náuseas, vomito. A pessoa pode chegar ao estado de coma e até mesmo a morte. Na esfera mental acarreta alucinações,

agitação psíquica, delírios e outros. Socialmente a pessoa se torna inconveniente, passando por irritante e/ou agressiva, podendo causar confusões e/ou brigas.

O ópio é extraído da papoula, assim como a maconha também é uma planta, possui origem oriental, mais precisamente na Ásia Menor e é cultivada em países como China, Irã, Índia, Líbano, Iugoslávia, Grécia, Turquia e sudoeste da Ásia. De sua produção é extraído um látex leitoso que após seco e fervido transforma-se no ópio. No decorrer da história seu uso estava associado ao seu poder anestésico, mas devido seu poder viciante nos dias atuais tornou-se ilegal.

Seu consumo se dá de várias formas, em pó, cápsulas, comprimidos, ou chás. Seus efeitos duram de três a quatro horas, entre alguns dos sintomas físicos estão o vômito, náuseas, ansiedade, tonturas, falta de ar, palidez, perda de peso, queda da pressão arterial, alteração da frequência cardíaca e respiratória, também existe relato sobre a cianose (cor azulada da pele). Com o uso prolongado há diminuição da atividade cerebral que conseqüentemente pode apresentar deterioração intelectual, irritabilidade crescente, apatia, lentidão mental, indisposição, declínio dos hábitos sociais, sonolência e depressão.

2.1.4. AS ALUCINÓGENAS: MACONHA, LSD E ECSTASY

Entre as alucinógenas a mais conhecida é a maconha, ela é composta por folhas e flores secas da chamada *Cannabis sativa*.

De acordo com Lemos (2008, p.58).

Da seiva desta planta origina-se o haxixe (pasta), pouco usado em nosso país. Ambas tem como princípio ativo o THC (tetrahydrocannabinol), sendo o haxixe dez vezes mais potente. O THC tem propriedades analgésica, hipnótica e espasmolítica.

Ainda conforme o autor, há estudos demonstrando a existência de um sistema neurotransmissor canabinóide endógeno, que modula outros sistemas de neurotransmissão, entre eles o dopaminérgico. O THC atua neste sistema,

mimetizando as ações do neurotransmissor endógeno, a anandamida. Por ter alta lipossolubilidade, o THC deposita-se em tecido gorduroso, sendo o cérebro um desses locais. (LE MOS, 2008:59)

Os usuários da maconha são reconhecidos pelos olhos avermelhados, outros sintomas são boca seca, coração acelerado e a bronco-dilatação. Um dos motivos que levam ao uso é a sensação de relaxamento, calma, aumento de percepções sensoriais relacionadas a visão e aos sons, entretanto, os usuários dessa alucinógena pode apresentar tremores, sudorese, falta de atenção, delírios e alucinações.

Para Lemos (2008, p.59):

O uso crônico leva a déficit de aprendizado e memória, diminuição progressiva da motivação – apatia e improdutividade (síndrome a-motivacional), piora de distúrbios psíquicos preexistentes, bronquites e infertilidade (por redução da quantidade de testosterona). A síndrome de abstinência tem intensidade mais fraca que as descritas anteriormente e caracteriza-se por náusea, agitação psicomotora, irritabilidade, confusão mental, taquicardia e sudorese.

Ainda conforme o autor o LSD é mais conhecido apenas como ‘ácido’. O êxtase é uma metanfetamina (metilenodioximetanfetamina) sintetizada em 1914 como um moderador do apetite. Apresentam estrutura química semelhante e têm ação serotoninérgica, noradrenérgica e dopaminérgica, estimulando estes sistemas. O uso de êxtase e outras metanfetaminas sintéticas vêm crescendo muito, especialmente nas festas (baladas), sendo conhecidas também como “club drugs”. (LE MOS, 2008:59).

O efeito dessa alucinógena é marcado pela sensação de euforia, realidade e fantasia se misturam, tal estado de excitação acarreta alucinações, tanto visuais quanto auditivas. As percepções relacionadas as cores, formas e sons, são alteradas. Os usuários apresentam pupilas dilatadas, taquicardia e suor, o ecstasy causa delírios, comportamento violento, ansiedade, depressão, surtos psicóticos e medo de morrer. No caso específico do LSD, tamanho seu poder, que mesmo dias, semanas e ou até meses após o uso, as pessoas podem vir a sentir os mesmos sintomas referente a alucinações. Para os que entram no vício, tristeza, melancolia e

solidão passam a ser suas principais companhia, já que se afastam dos amigos, sem contar que também ocorre um descuido de si mesmo.

2.2. O FENÔMENO DO NARGUILÉ ENTRE OS JOVENS

Muito utilizado na cultura árabe, o narguilé é um tipo de cachimbo de água preparado com um fumo especial, feito com tabaco, melão e frutas ou aromatizantes. O fumo é queimado em um forninho e sua fumaça aromatizada passa pelo recipiente com água, o usuário aspira essa fumaça pela mangueira do aparelho até chegar á boca.

Nos últimos tempos o narguilé chegou ao ocidente, aqui no Brasil virou modismo entre os jovens, e seu uso recreativo é interpretado de modo equivocado, ou seja, como que seu uso fosse inofensivo pelo fato do tabaco passar pela água e supostamente filtrar os componentes tóxicos. Além de inalar o tabaco, o usuário de narguilé também ingere o carvão que é utilizado para queimar o fumo, sem contar que o monóxido de carbono inalado é muito maior do que o encontrado no cigarro, já que o narguilé não possui filtro, a água só filtra a fumaça. Como seu poder de ação é superior a do cigarro, devido ao alto consumo de nicotina, precisa de pouco tempo para levar ao vício. Uma hora de uso do narguilé equivale ao consumo de 100 cigarros no mesmo período.

Existem relatos de pessoas que adicionam outras substâncias, tornando o narguilé mais perigoso do que já é. No local onde se adicionaria água, colocam bebidas alcoólicas, tais como cachaça, vodka e outras, e misturam maconha ou crack com o tabaco.

2.3. ADOLESCÊNCIA E A DROGADIÇÃO

Paulilo e Jeolás (2008, p. 29):

A tradição sociológica trabalha com a categoria juventude, enquanto a psicologia e as ciências da saúde utilizam a categoria adolescência em seus estudos. A idade que determina o início de cada etapa da vida é variável. Para uns, a adolescência começa aos 15 anos e vai até aos 19 e são classificados como jovens aqueles entre 20 e 24 anos. Para outros, a adolescência teria início aos 14, ou mesmo aos 13, terminando aos 19 anos. O que seria válido para a sociedade brasileira na qual grande contingente de crianças e adolescentes se insere no mundo do trabalho desde muito cedo e o início da vida sexual tem também se reduzido, sem falar na antecipação da menarca entre 10 e 12 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência e a juventude entre os 10 e 25 anos. Atualmente, estudos europeus têm alongado os limites superiores da juventude para 29 anos, configurando uma pós-adolescência, segundo eles, ou um período de moratória social no qual o jovem, ao concluir a escolaridade, não estaria conseguindo se inserir no mercado de trabalho. Entretanto, para a grande maioria dos jovens brasileiros, este não parece ser o caso, uma vez que eles começam a trabalhar mais cedo.

A adolescência é marcada por várias transformações e conflitos, não se é mais criança, tampouco se é adulto. Socialmente existe uma necessidade muito grande de ser aceito e pertencer a um grupo. E são nas relações sociais, seja com família, e principalmente com amigos que se dá as cenas de consumo.

Segundo Schwambach (2002, p.25):

Os seres humanos precisam se adaptar às diferentes situações, através do seu comportamento. Todos respondemos a estímulos em uma determinada situação, que mostra as conseqüências de sua atuação. O indivíduo interage constantemente com o meio. Se esse meio não oferecer o reforço esperado, ele estará indicando que seu procedimento não foi adequado. Neste caso o ecossistema pode induzir o indivíduo ao consumo de drogas. A pessoa tem condutas que num primeiro momento são adaptativas, mas que se tornam inadequadas com o passar do tempo. O ser humano continua buscando se adaptar ao meio e essas tentativas às vezes geram comportamentos nada saudáveis.

Entretanto, não somente esses fatores levam ao consumo, é importante destacar os determinantes históricos, políticos e econômicos que engendram a questão das drogas.

Conforme (Paulilo e Jeolás 2008, p. 29):

O quadro apresentado revela determinantes históricos, políticos e econômicos na produção e consumo das drogas que, somados às características locais de cada país, nos permitem contextualizar seu uso abusivo entre os jovens em nosso país. A fuga dos problemas e da falta de perspectivas; a busca de vertigem e de prazer intenso; o apelo de aventura e de novas e fortes sensações – marcas de nossos tempos – são experiências facilmente encontradas no uso das drogas. Para jovens de baixa renda, moradores da periferia e de favelas onde proliferam as organizações do crime ligadas ao narcotráfico, a iniciação ao mundo das drogas pode propiciar sentimento de proteção e de pertencimento, tanto quanto de força e de poder. De jovens excluídos, eles vislumbram a possibilidade de adquirir um passaporte para a aceitação social, ou seja, ter acesso a determinados direitos e bens de consumo. O crime vem exercendo forte atração no meio dos jovens carentes, pois significa maneira fácil e rápida de se ganhar dinheiro, em contraposição à pobreza que impera ali, entre seus pais, onde tudo só se consegue às custas de muito trabalho e de sacrifícios, sem gratificações. Almeja-se dinheiro, prestígio e poder e prevalecem os valores de um ethos da virilidade do qual nos fala Zaluar (1992, 1997). Garantia de lugar – ou de aceitação social – no interior de uma sociedade que os ignora. Aceitação social às custas da violência e da morte prematura, pouco importa.

Dentro dessa ordem os mais pobres se tornam mais vulneráveis, entretanto, tal situação não é “privilegio” dos que estão à margem da sociedade, os filhos de todas as classes sociais estão sujeitos a drogadição.

Para Schwambach (2002, p. 25):

A adolescência normalmente é a fase em que o indivíduo terá o primeiro contato com as drogas. As chamadas drogas lícitas normalmente servem como passagem para as ilícitas. Sabemos que fatores do próprio desenvolvimento do adolescente acabam influenciando nesta escolha. Ele quer e precisa tornar-se independente, e acaba recebendo uma maior influência dos amigos. Isso toma o primeiro gole, a primeira tragada mais fácil. Este é, geralmente, o período de iniciação.

O adolescente carrega consigo a formação familiar e a relação estabelecida com os amigos. Devido a necessidade de pertencimento a um grupo o adolescente se adequa as regras daquele grupo, podendo ser boas ou nem tanto, além disso,

também é preciso levar em consideração os já citados problemas de ordem social, política e econômica que empurram os adolescentes para a vulnerabilidade.

Segundo Schwambach (2002, p. 25) A adolescência normalmente é a fase em que o indivíduo terá o primeiro contato com as drogas. As chamadas drogas lícitas normalmente servem como passagem para as ilícitas. Sabemos que fatores do próprio desenvolvimento do adolescente acabam influenciando nesta escolha. Ele quer e precisa tornar-se independente, e acaba recebendo uma maior influência dos amigos. Isso toma o primeiro gole, a primeira tragada mais fácil. Este é, geralmente, o período de iniciação.

A comunicação é importante na vida de qualquer pessoa, mas na adolescência, é essencial, o ato comunicativo ou a falta dele, pode ser estabelecer a dimensão entre a omissão dos pais, escola e outros, bem como seu contrário, a atenção que se deve ser dada aos adolescentes.

Para Schwambach (2002, p. 23), o que leva o adolescente a sofrer maior influência do grupo é a pouca atenção por parte dos pais, a falta de tempo, o excesso de trabalho, a permissividade, etc. Talvez a gênese de todo o problema resida na falta de comunicação. Como pais que não se comunicam com seus filhos podem saber o que eles pensam? Esse tipo de conduta por parte dos pais abre uma porta muito grande para a influência maciça dos amigos, que acabam sendo a única referência do jovem. Muitas vezes estes amigos acabam embutindo no adolescente valores com os quais os pais não concordam, por de tratar de normas, padrões de conduta diferentes dos que a família havia estabelecido.

O dialogo se dá em todas as relações sociais, família, amigos, escola e outros, mas se a família não cumpre com seu papel comunicativo, os amigos acabam por assumir esse papel.

2.4. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE CONCIÊNCIAÇÃO

Segundo (Coletivos de autores, 1992, p. 65):

O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, a realidade e o presente.

Quanto nos referimos aos jogos e brincadeiras, parece não existir uma unanimidade entre os estudiosos do assunto.

Segundo Kishimoto (2005, p. 13) tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinhas, xadrez, adivinhas, contar histórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir um barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros.

Tanto os jogos quanto brincadeiras são fundamentais no desenvolvimento intelectual e social dos praticantes. Apesar da maioria dos estudos apontarem a importância dos jogos e brincadeiras na infância, não podemos desconsiderar que os mesmos podem também contribuir em todas as idades, inclusive na adolescência.

De acordo com Coletivos de Autores (1992, p.66):

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

No âmbito escolar os jogos e as brincadeiras precisam estar inseridos no contexto pedagógico, é necessário manter a ludicidade, mas é fundamental ter uma intencionalidade pedagógica, no caso do ensino médio é muito interessante articular temas fundamentais do universo dos adolescentes, de modo a problematizar e por via dos jogos e brincadeiras realizar uma intervenção junto aos estudantes.

Segundo Penteado (2005, p.167) dialeticamente, a “seriedade” do jogo utilizado em situações formativas consiste na “brincadeira” que ele implica. Só é possível viver na brincadeira um papel em toda a sua profundidade e complexidade, quando o ator se identifica plenamente com ele, emergindo, portanto, simultaneamente, como seu autor. Nisto é que reside a propriedade libertadora da espontaneidade, condição do ato criador. Entendido o ato criador nesses termos,

nada se confunda com roteiros de atuação previamente definidos, configurando papéis, tem espaço no uso do jogo em situações formativas.

Não se trata do brincar pelo brincar, que por si só já seria justificável, mas no contexto escolar a ação tem características formativas, a espontaneidade e a condição libertadora que os jogos e as brincadeiras proporcionam, favorecem maior abertura para dialogar e sobre uma questão tão delicada que é o uso das drogas, bem como pode favorecer a prevenção do uso de tais substâncias.

3. METODOLOGIA

Este projeto de intervenção num primeiro momento tratará de realizar uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa-ação. Segundo Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído, principalmente livros e artigos científicos. Já a pesquisa-ação ainda conforme Gil (2002, p.55) geralmente supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro.

Após vivenciarmos o uso do narguilé por parte de duas alunas do terceiro ano em sala de aula, vivencia essa nada agradável e tão pouco permitida, identificamos o problema das drogas na vida dos adolescentes e a necessidade de uma intervenção educativa, em especial nas turmas do terceiro ano do ensino médio.

Além da desagradável experiência do uso do narguilé pelas alunas, o Colégio Estadual João XXIII, também apresenta outras dificuldades, boa parte de seus alunos não moram no entorno do mesmo e isso de certo modo não causa uma sensação de pertencimento de uma parte de seu alunado, e isso é identificado pelos atos de vandalismo sofrido pela escola. O Colégio possui mais de 50 anos, aproximadamente 1000 alunos, possui um bom grupo de professores, alunos e funcionários que gostam da escola, que se envolvem nas atividades, por outro lado, existem os que não valorizam esse ambiente, de modo a comprometer a imagem do colégio, sendo o mesmo sendo rotulado de maneira pejorativa pela comunidade maringaense.

A intervenção ocorreu durante as aulas de Educação física, com duas turmas de terceiro ano do ensino médio, no terceiro ano A, onde presenciamos o uso não permitido do narguilé e também no terceiro ano B, por considerar a intervenção também pertinente para essa turma, no total, serão atendidos 60 alunos, divididos em 30 estudantes em cada turma.

Em um primeiro momento foi levado ao conhecimento dos alunos o referido projeto de intervenção, nessa primeira ação, realizou-se com as duas turmas a apresentação do projeto, onde foi passado um filme relacionado ao tema do projeto, que no caso envolveu a problemática das drogas e a adolescência. O nome do filme é “Diário de um adolescente” com o ator Leonardo DiCaprio, o filme apresentou a história real de um jovem, jogador de basquete, que se envolveu com drogas e já estando nesse submundo, para conseguir garantir o seu vício, pratica roubos e se prostitui. Após o filme, realizamos uma conversa sobre as drogas, onde cada um, expôs o seu ponto de vista.

O segundo encontro foi realizado com as turmas separadas, cada qual em sua sala, nesse momento dialogamos sobre o filme e sua possível relação com a realidade vivida e/ou percebida pelos alunos. Após o debate solicitou-se aos estudantes uma pesquisa para ser entregue na aula seguinte, sobre os tipos de drogas e suas principais consequências para a saúde.

Na terceira aula de ambas as turmas, a professora tratou da historicidade das drogas e aproveitando a pesquisa realizada pelos estudantes e de modo a complementar tal informação, foi apresentado aos alunos, vários vídeos sobre as consequências do uso de drogas para a saúde, um pouco antes do termino da aula foi solicitado aos alunos a formação de grupos para que os mesmos apresentasse um painel e adaptasse um jogo tradicional onde fosse tratado a prevenção ao uso de drogas.

No quarto encontro os alunos se organizarão em grupos, os estudantes tiveram liberdade de organizar seu grupo com quantos integrantes desejasse, desde que fosse garantido o estudo de quatro temas relacionado as drogas: saúde, legislação, política e sociedade. Os grupos montarão e apresentarão um painel sobre a problemática das drogas, nos seguintes aspectos: saúde,

legislação, política e sociedade. Após a apresentação os painéis ficarão expostos nos corredores do pátio do colégio para apreciação de toda comunidade escolar.

No quinto momento os alunos aplicarão para a própria turma um jogo tradicional adaptado, com a proposta de prevenção ao uso de drogas.

4. RESULTADOS

Em todas as etapas do projeto os estudantes se envolveram de modo bastante satisfatório, ou seja, estiveram comprometidos, inclusive as alunas que tiveram a experiência com o narguilé.

O filme Diário de um adolescente foi um forte aliado no processo inicial da intervenção, o filme conseguiu prender de modo muito satisfatório a atenção dos alunos e um dos pontos positivos para essa ação foi devido a sua linguagem simples e sem preconceito e com uma história baseada em um fato real, que muito se aproximou da realidade conhecida por muitos dos alunos envolvidos no projeto de intervenção, tal identificação deu-se por conta dos relatos informais dos alunos com relação a conhecidos, vizinhos, amigos e/ou parentes envolvidos com as drogas.

Na organização dos painéis sobre a temática das drogas, seja na construção teórica-metodológica, e na própria apresentação, identificou-se a assimilação científica dos conteúdos tratados por parte dos alunos, ou seja, com os estudos realizados os estudantes saíram do senso comum e alcançaram o conhecimento científico e crítico.

O conhecimento sobre a temática foi fundamental nesse processo, nas discussões, até mesmo nas conversas informais sobre drogas foi verificado propriedade, poder de argumentação nas falas dos alunos, já que passaram a dominar esse conhecimento.

A proposta final do projeto de intervenção era que os alunos reconstruíssem jogos tradicionais de modo a adaptá-los para informar e conscientizar seus jogadores sobre os riscos das drogas e como essa prática foi aliada ao

conhecimento científico, os jogos aplicados pelos alunos foi um sucesso, pela simplicidade e divertimento que os jogos proporcionaram e tudo isso, aliado ao seu teor de conscientização.

5. DISCUSSÃO

Segundo Gasparin (2012, p.6):

O processo pedagógico deve possibilitar aos educandos, através do processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global, com a totalidade da prática social e histórica. Esse é o caminho por meio do qual os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico, desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e situando-se no contexto da totalidade social.

A abordagem inicial realizada com os alunos através do filme diário de um adolescente e consequentemente com o diálogo sobre a relação do filme com o cotidiano deles, foi um importante recurso para o bom andamento do projeto, isso comprova o quanto é importante uma linguagem simples e próxima da realidade vivida pelos jovens para se chegar onde deseja quando se trata de uma ação pedagógica ou conteúdo, ou seja, inicia-se uma ação a partir daquilo que os alunos já conhecem para poder avançar pedagogicamente.

Conforme Gasparin (2012, p.13):

Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. Como também ouvi-los sobre a prática social mediata, isto é, aquela prática que não depende diretamente do indivíduo, e sim das relações sociais como um todo. Conhecer essas duas dimensões do conteúdo constitui uma forma básica de criar interesse por uma aprendizagem significativa do aluno e uma prática docente também significativa.

Pelo que foi apresentado ao longo do projeto, foi possível verificar que esse tipo de ação que visa aproximar em um primeiro instante da realidade vivida pelos jovens, tem poucas chances de não dar certo, ou seja, qualquer ação de intervenção para ter êxito precisa partir de algo que seja real ou de conhecimento dos sujeitos da intervenção que se pretende.

Para Gasparin (2012, p.7), a teorização possibilita, passar do senso comum particular, como única explicação da realidade, para os conceitos científicos e juízos universais que permitem a compreensão dessa realidade em todas suas dimensões.

Por isso é preciso avançar, por mais importante que seja o conhecimento que os alunos trazem de suas experiências, do seu cotidiano, é preciso sair do senso comum, e isso em termos pedagógicos é usar o conhecimento científico para dar sustentação ao conhecimento que se pretende construir, porém sem menosprezar o conhecimento anterior. Essa construção foi realizada coletivamente no presente projeto através de pesquisas sobre o tema tratado e por práticas como a apresentação do seminário com a utilização de painéis e pela reconstrução de jogos tradicionais adaptados para prevenção de uso de drogas. Como foi possível observar, principalmente quando temos acesso as fotos do apêndice o jogo foi uma prática pedagógica muito importante, pois possibilitou o equilíbrio entre o conhecimento e a diversão.

Conforme Gasparin (2012, p. 7) a teorização é um processo fundamental para a apropriação crítica da realidade, uma vez que ilumina e supera o conhecimento imediato e conduz à compreensão da totalidade social.

Após a fase de teorização é muito importante que os educandos exercitem um pensar diferente, mais elaborado, bem como um fazer diferente, uma ação que supere aquela que eles apresentavam no início do conteúdo ou projeto.

Segundo Gasparin (2012, p.7):

Depois de passar pela teoria, isto é, pelo abstrato, o educando pode se posicionar de maneira diferente em relação à prática, pois modificou sua maneira de entendê-la. Em consequência, sua prática também não seria a mesma. Seu pensar e agir podem passar a ter uma perspectiva transformadora da realidade.

Isso foi possível verificar nas ações práticas, seja nas discussões pós seminário, na aplicação dos jogos e nas conversas informais sobre o tema, que no início apresentava-se de modo fragmentado e após a teorização, passou a configura-se de maneira mais consistente e crítica. Deste modo, essa intervenção pedagógica possui sua relevância, pois considerou os sujeitos de sua ação de acordo sua realidade, mas avançando nesse processo, desconstruiu e reconstruiu essa realidade a partir do conhecimento científico, desmistificando o uso recreativo das drogas, tratando dos seus mecanismos de funcionamento, seja no corpo humano, seja na esfera social e política e não apenas na simples figura, tão conhecida dos alunos, do sujeito que usa a droga.

Com os resultados apresentados no projeto, verificou-se que os alunos deixaram uma visão fragmentada, para dar lugar a uma visão do todo, ou seja, de tudo o que envolve o fenômeno das drogas, não apenas e não menos importante apenas a figura do usuário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar a problemática das drogas no âmbito escolar é fundamental e uma questão de educação e de saúde pública, esse trabalho precisa ser despido de preconceito, e encarado com toda seriedade que o assunto exige e foi isso que o referido projeto propiciou aos alunos do 3º ano do Colégio Estadual João XXIII da cidade de Maringá/PR.

Através de uma experiência desagradável de duas estudantes com o uso do narguilé no ambiente escolar, foi possível trazer o problema das drogas para uma discussão mais aprofundada, ficando evidente o quanto é fundamental conhecimento para tratar o assunto.

Assim como é importante o conhecimento sobre o tema, é fundamental a ausência de preconceito por parte dos educadores que irão tratar a temática, a intervenção precisa ser pedagógica.

A metodologia adotada no projeto de intervenção tornou sua prática possível pois partiu do senso comum, para o conhecimento científico. O filme trabalhado com os alunos contribuiu para aproximar os estudantes para o referido projeto, já que seu conteúdo muito se aproxima da realidade conhecida por muitos alunos, a linguagem simples do mesmo também foi um forte aliado nesse processo, esse primeiro processo da intervenção foi essencial para as outras etapas do projeto e isso só teve êxito devido ao fato dos sujeitos de alguma forma se identificarem com a história mostrada no filme.

As seguintes etapas que envolveram o processo científico, montagem e apresentações dos painéis no seminário e adaptação dos jogos tradicionais com a temática prevenção ao uso de drogas, foram muito satisfatórias já que foi possível a identificação da evolução pedagógica dos estudantes, ou seja, o conhecimento prévio, inicial, comum dos alunos, transformando-se em conhecimento científico, construído historicamente.

Também foi possível detectar a importância do lúdico, em especial de jogos adaptados ao tema no processo de intervenção, como uma ferramenta a mais no processo pedagógico.

O referido trabalho propiciou conhecimento e o amadurecimento dos jovens e possivelmente estes serão os agentes multiplicadores do que foi assimilado.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Henrique Soares. **Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna. Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII.** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prevenção ao uso indevido de drogas.** Curitiba, PR: Seed-PR, 2008, p. 101-117. (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, 3).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DIÁRIO de um adolescente. Direção: Scott Kalvert). EUA: Flashstar filmes, 1995. DVD (102 MIN.). Douby Digital.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

JEOLÁS, Leila Solberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira. Jovens, drogas, risco e vulnerabilidade: aproximações teóricas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prevenção ao uso indevido de drogas.** Curitiba, PR: Seed-PR, 2008, p. 101-117. (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, 3).

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O Jogo e a educação infantil.** (Org.) KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.L

LE MOS, Tadeu. **Ações e efeitos das drogas de abuso.** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Prevenção ao uso indevido de drogas.** Curitiba, PR: Seed-PR, 2008, p. 101-117. (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, 3).

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Jogo e formação de professores: videopsicodrama pedagógico.** (Org.) KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: cortez, 2005.

SCHWAMBACH, Cornélio. **Estudo dos fatores que influenciam a utilização das drogas por jovens e adolescentes.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC. Florianópolis, 2002.

Disponível em:< <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83158>>. Acesso em: 07/06/2015.

APÊNDICE

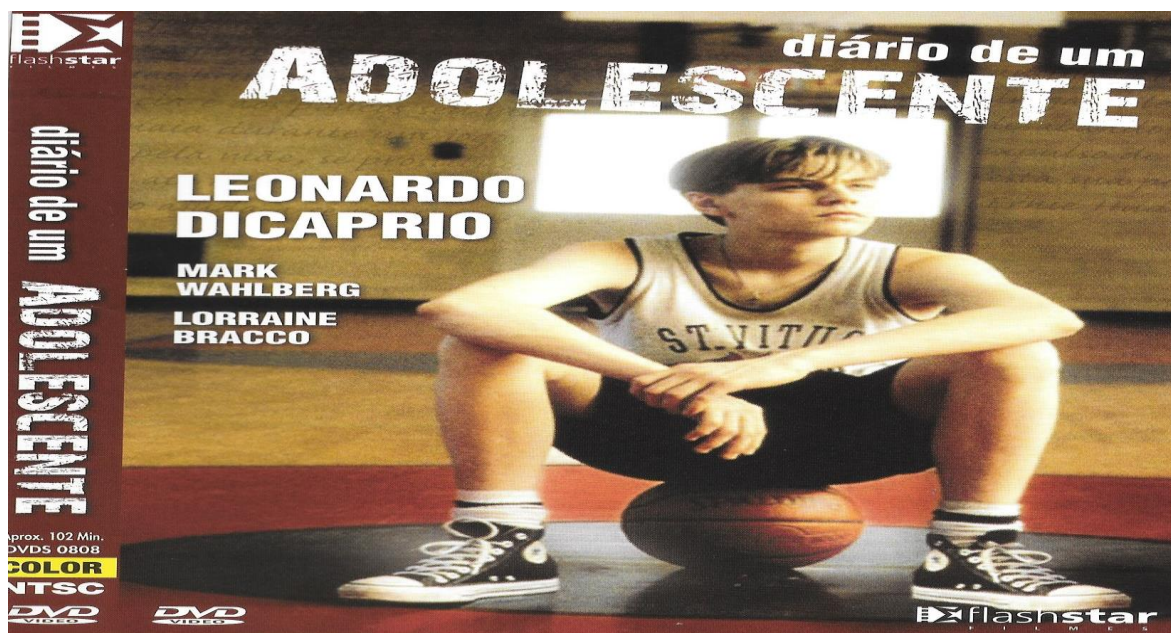
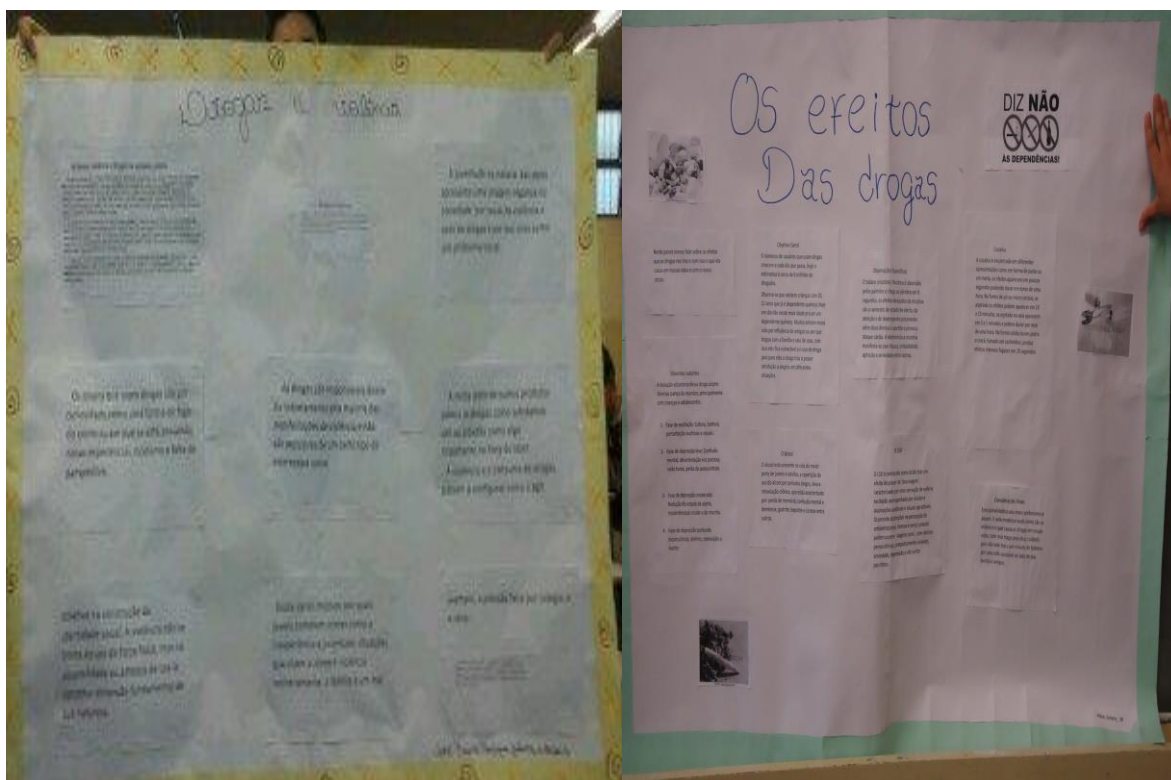


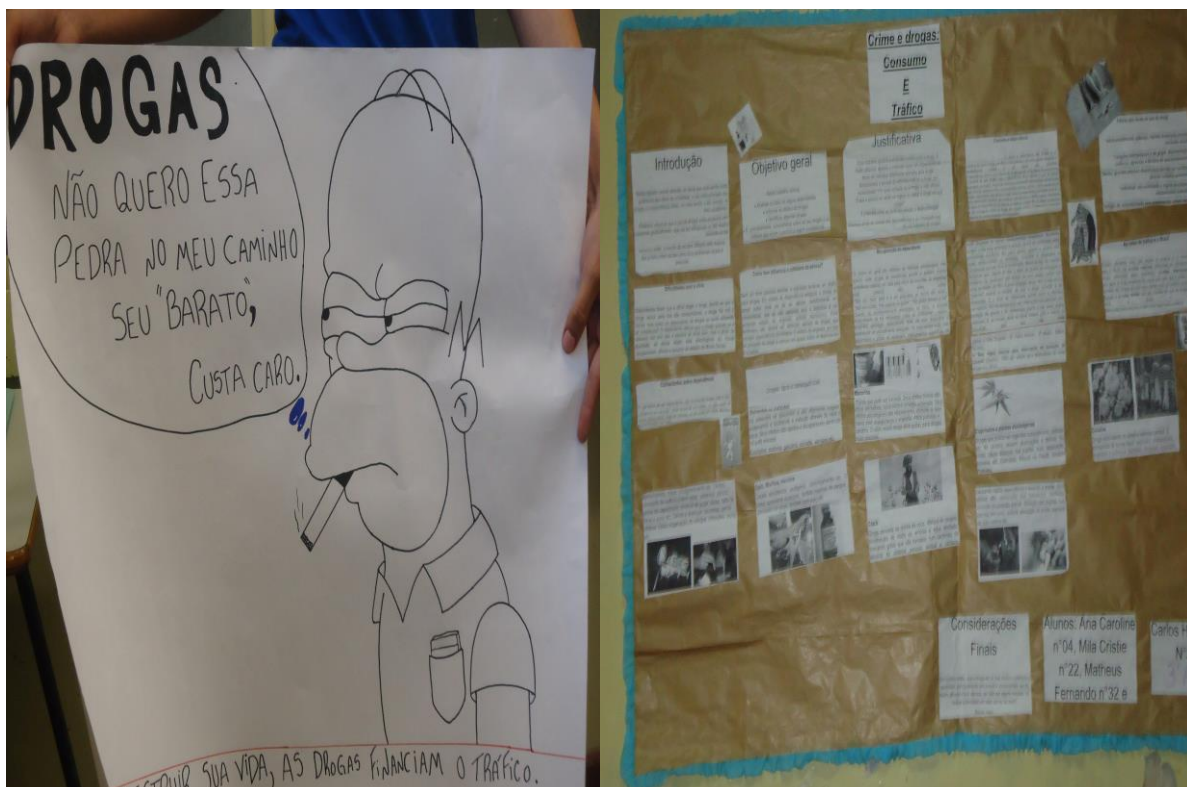
Foto 1 – filme Diário de um adolescente - DIÁRIO de um adolescente. Direção: Scott Kalvert). EUA: Flashstar filmes, 1995. DVD (102 MIN.). Douby Digital. Baseado em uma história real esse drama acontece em Nova York, um jovem (Leonardo DiCaprio) é um promissor jogador de basquete, mas logo se afunda no submundo das drogas e, para manter o seu vício, ele rouba e se prostitui.



Foto 2 – Apresentação do filme diário de um adolescente



Fotos 3 e 4 – Painéis sobre drogas montados pelos alunos



Fotos 5 e 6 – Painéis sobre drogas montados pelos alunos



Foto 7 – Apresentação no seminário sobre drogas.



Foto 8 – Apresentação no seminário sobre drogas.



Foto 9 – jogo adaptado da cabra-cega – retrata a situação de cegueira que o vício proporciona.



Foto 10 – jogo adaptado pega-pega contra as drogas – cada bexiga representa um tipo de droga, as mesmas serão transportados na cintura por possíveis usuários, mas haverá um pegador o “consciente” irá estourá-las. Quando os usuários perdem o contato com as drogas

através do pegador “consciente”, eles também tornam-se conscientes e mais um combatente para ajudar as pessoas a se livrarem das drogas.



Foto 11 – Jogo adaptado de tabuleiro – perguntas e respostas sobre os trabalhos apresentados no seminário de drogas, classificação, riscos, políticas e outros. Joga-se o dado, o número do tabuleiro corresponde a uma questão, acertando o jogador avança no jogo.



Fotos 12 e 13 – jogo adaptado pega-pega correte: Um pegador solitário na luta contra as drogas, busca através desse jogo parceiros para lutar ao seu lado, formando desse modo uma grande corrente na prevenção das drogas.